

## **A Fuga das Meninas Ana Livia e Giovanna**

Caio Feijó

Duas famílias da classe média de São Paulo viveram quase uma semana de pesadelos pelo desaparecimento das suas filhas adolescentes. Nos primeiros relatos dos pais, principalmente após descartadas as hipóteses de seqüestro ou outro tipo de crime ou mesmo de acidente, foi possível a identificação de conceitos como, “elas têm tudo”, nas entrelinhas das entrevistas o que levou muitos de nós a refletir sobre o porquê da fuga. O que pode levar duas adolescentes saudáveis, bonitas, que “têm tudo”, a uma aventura dessa natureza, sem destino certo, com a roupa do corpo e pouco dinheiro?

No relato às autoridades as adolescentes afirmaram que viajaram de carona (uma dezena) de São Paulo a Curitiba em SC. Será que elas tinham noção dos riscos que corriam? O máximo que perceberam foi que alguns dos que deram carona foram um pouco mais ousados e tentaram maiores intimidades sem conseqüências. Ganharam comida e abrigo e foram levando a aventura até serem identificadas e detidas.

Agora vem aquela enxurrada de reflexões de todos nós, pais, que nos colocamos no lugar daquelas famílias desesperadas para tentar compreender o que faz com que atitudes dessa natureza sejam tomadas. Quais as possíveis causas que podem levar os nossos filhos a correrem tamanho risco? Podemos identificar, pelo menos duas de imediato:

A primeira está relacionada com as características próprias do adolescente e do momento conflitivo que vive, tanto no que se refere aos conflitos de identidade e de controle do humor, como nas tomadas de decisões, por exemplo. O adolescente possui características próprias, principalmente relacionadas às fantasias a respeito da vida, que o levam constantemente a ser contraditório nos comportamentos, hora reivindicando, hora tentando provar a sua autonomia, hora afetivo, hora agressivo, hora manipulando e hora tomando decisões instintivas. Quem de nós, adultos, não passou por tudo isso?

A segunda causa vem da outra variável da equação, a família. Hoje tanto o pai como a mãe, comparando com os pais de duas gerações atrás, estão infinitamente mais distantes dos filhos. Fato justificado pela força das circunstâncias da vida moderna de uma sociedade que cada vez mais, exige e cobra um alto preço do indivíduo que decide sobreviver ali naquele habitat. Em qualquer classe social hoje em dia, o casal trabalha fora. Em grandes centros como São Paulo, por exemplo, muitos casais ficam ausentes o dia todo e alguns, a semana inteira. O preço a pagar é uma ausência também, muitas vezes, das vidas dos filhos. Esse fenômeno causa outro que é o sentimento de culpa e esse, por sua vez, muitas vezes é compensado com a oferta de coisas materiais para os filhos. Boa mesada, celular de última geração, MP3, laptop..... (claro que estamos nos referindo à classe média, objeto dessa crônica).

Por conta desses dois fenômenos, entre outros, não é raro encontrar jovens vivendo o conflito de serem incompreendidos. Claro! Nem mesmo eles se compreendem quando se deparam com as suas contradições! As principais respostas sobre os questionamentos da vida vieram da internet, sua principal fonte de interação, suas questões mais íntimas foram

discutidas com amigos da mesma idade que vivem os mesmos conflitos! Como tomar a decisão certa?

Há uma forte necessidade de conhecer, verdadeiramente, o que até há pouco tempo lhes foi apresentado sob a ótica dos pais. No entanto, os pais não são mais confiáveis, são ausentes, não conhecem quase nada do filho, das suas questões mais íntimas, não mais se comunicam como antes. Resta aos jovens a ação, mesmo movida pela fantasia, como prova de que são capazes de conquistar a liberdade. De qual liberdade estão falando? Eles não têm a mínima idéia. Sabem que é uma reivindicação, mas no entanto, não sabem exatamente do quê, somente agem.

Conseqüências? Não estão nem um pouco preocupados. Afinal, a maioria deles não costuma pagar pelos seus atos, os pais pagam. Os pais, por amor e, comumente sentindo-se culpados, costumam proteger os filhos nesses momentos de tal forma, que estes se transformam nas grandes vítimas do sistema. Assim, amanhã, estarão novamente arquitetando uma nova maneira de mostrar a sua rebeldia com essa vida insossa que levam.

Para os pais a nossa sugestão é de que revejam os valores sociais humanos que permeiam a sua família, as referências que são para os filhos, os níveis de afeto e de participação nas vidas deles, a qualidade da comunicação que mantém e, principalmente, a questão dos limites. Liberdade deverá ser uma conseqüência dos níveis de responsabilidade dos filhos, assim, pai e mãe não são e nem podem ser os amigos dos filhos, têm que ser pai e mãe em todos os momentos.

“Se você faz o que fez, conseguirá o que tem!” (autor desconhecido).